

O SISTEMA BRAILLE

Em 1823, Charles Barbier (1764-1841), apresentou ao Instituto Nacional dos Jovens Cegos de Paris um código que era para ser usado em mensagens transmitidas à noite durante as batalhas, mas que foi rejeitado pelos militares que o acharam complexo.

Entre os alunos que assistiram a esta apresentação encontrava-se Louis Braille (1809-1852) que se interessou por este método de escrita e apresentou algumas sugestões para o seu aperfeiçoamento. Como Barbier se recusou a alterá-lo, Louis Braille alterou totalmente este método, criando o sistema de escrita padrão – o BRAILLE.

O processo de alfabetização das crianças cegas inicia-se com a mesma idade das restantes crianças, mas utilizando o sistema Braille em vez das letras e números a tinta. Para a leitura é importante a sensibilidade tátil das mãos, pelo que quanto mais cedo a criança aprender Braille, maior será o seu sucesso na leitura e por consequência na escrita. Pessoas com prática conseguem ler até 200 palavras por minuto.



Existem grafias Braille em diversas línguas e em áreas específicas como a matemática, a química, a música, a informática e a fonética.

O BRAILLE é lido da esquerda para a direita e de cima para baixo, com as duas mãos. A célula Braille tem seis pontos, organizados em duas colunas e em três linhas. A combinação destes seis pontos permite obter 64 sinais, incluindo o espaço e a célula Braille, as quais se organizam em sete séries. Estes 64 sinais possibilitam a representação de todas as letras, sinais de pontuação e símbolos.

PATROCÍNIO de: 
ESTÚDIOS E SERVIÇOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, LDA.

Departamento de Educação Especial: Domínio da Visão